

APRESENTAÇÃO

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO [ECS] NA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA: DESAFIOS E SOLICITAÇÕES DE SUA IMPLEMENTAÇÃO

Jociane Marthendal Oliveira Santos*
Organizadora

O dossiê “*Estágio Curricular Supervisionado [ECS] na educação superior brasileira: desafios e solicitações de sua implementação*” é o resultado de aproximadamente dezoito meses de trabalho entre a idealização até a concretização do mesmo, o que torna um momento ímpar para todos os envolvidos. Este aborda o Estágio Curricular Supervisionado como um período de interlocução entre teoria e prática nas diferentes áreas que compõem o ensino superior brasileiro e como se efetiva como política pública. Buscou-se contribuir com publicações nas áreas de enfermagem, psicologia e pedagogia e educação física. Para todas as áreas o objeto comum, Estágio Curricular Supervisionado, é transversalizado pela dialogia com os processos de implementação no interior de cursos de graduação no Brasil e as implicações advindas de suas realidades.

O primeiro artigo de Jociane Marthendal Oliveira reflete acerca do Estágio Curricular Supervisionado em Psicologia como uma proposta pedagógica que atende as demandas e as mudanças do Ensino Superior e o encontro deste com o mundo do trabalho. Por meio de estudo exploratório, a pesquisa revelou que poucos estudos se debruçam sobre o estágio curricular supervisionado em Psicologia, os impasses em relação aos currículos, à aprendizagem e ao encontro com o mundo do trabalho.

Contribuindo com a área de psicologia, Walter Mariano de Faria Silva Neto e Cárta Portilho de Lima analisam o papel da supervisão e do supervisor no processo formativo do estagiário e contextualizam a prática do estágio curricular supervisionado em Psicologia no interior das legislações que regulamentam o exercício profissional no Brasil e que orientam a formação em Psicologia, identificando potencialidades e desafios inerentes a essa atividade no contexto da formação do psicólogo.

A importância dos estágios curriculares na graduação em Psicologia é entendida por Bruno de Moraes Cury e João Leite Ferreira Neto a partir de uma pesquisa de campo realizada na PUC Minas tendo como base um estudo de caso que envolveu entrevistas individuais e grupos focais.

Ainda com o enfoque na área de psicologia, os autores Aline Lopes de Santana e Jefferson de Souza Bernardes discutem as práticas e a formação em psicologia pelo trabalho para a saúde focando os estágios supervisionados, a partir de Revisão Dialógica da Literatura, orientada pelas Práticas Discursivas e o Construcionismo Social. O trabalho buscou visualizar as continuidades e descontinuidades nas estratégias de formação em saúde a medida que emerge a perspectiva do cuidado integral.

As autoras Lourdes Missio, Fabiane Melo Heinen Ganassim, Marcia Maria Ribera Lopes Spessoto e Pâmela Luiza Araujo Gomes apresentam aspectos do percurso e vivências enquanto docentes e discentes, que envolveu o estágio curricular supervisionado na Licenciatura em Enfermagem, durante o processo de implantação e implementação, junto ao Curso de Graduação em Enfermagem

da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul.

Denise Rosana da Silva Moraes e Berenice Lurdes Borssoi socializam a estrutura do estágio de docência na graduação em Pedagogia e no Plano Nacional de Formação dos profissionais do Magistério da Educação Básica (PARFOR) ofertados na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, *campus* de Foz do Iguaçu no Estado do Paraná. Apresentam as aproximações interdisciplinares entre a universidade e a escola no processo de formação inicial e continuada de professores(as) para o exercício do magistério na educação básica.

A fim de compreenderem a relação interinstitucional entre as escolas de Educação Básica e a Universidade no contexto dos ECS, as autoras Danielle Monteiro Behrend, Cláudia da Silva Cousin e Elisabeth Brandão Schmidt, realizaram uma pesquisa qualitativa com o método denominado Estado da Questão-EQ a partir de uma abordagem fenomenológica-hermenêutica apresentando o Estágio Curricular Supervisionado no estado atual da Ciência. Destacam a importância da escola de Educação Básica se perceber como um lugar legítimo de formação, e como ainda são esporádicos os acordos e relações estabelecidos entre as instituições.

O oitavo artigo do dossiê das autoras Kátia Patrício Benevides Campos, Luisa de Marillac Ramos Soares e Andresa de Souto Diniz tratam sobre a experiência do estágio supervisionado na Educação Infantil, no que diz respeito à pesquisa intervenção, utilizando a literatura infantil, pois entendem que esta pode ser ferramenta importante no processo de formação de leitores e no desenvolvimento da criança e imprescindível na formação de um indivíduo crítico.

As autoras Lucinalva Andrade Ataíde de Almeida, Solange Alves de Oliveira-Mendes e Ana Priscila de Lima Araújo Azevêdo discutem sobre formação inicial, com ênfase no estágio supervisionado. Revisitam a legislação que conferiu a criação do curso de pedagogia, buscando entender, como se deram os distanciamentos entre teoria e prática, considerando o estágio supervisionado como espaço-tempo de formação que embora tenha sido marcado por este distanciamento.

O décimo artigo das autoras Neide de Aquino Noffs, Lilian de Assis M. Lizardo e Tânia Mara de Andrade Oliveira e Silva apresenta o estágio curricular supervisionado por meio da profissionalização docente e sua importância para a construção de uma identidade profissional, coordenado pela professora doutora Neide de Aquino Noffs. As autoras refletem sobre que é necessário para superar a visão de estágio como mero cumprimento de obrigações, concebendo o estágio curricular supervisionado como fonte de conhecimento e de construção de uma pessoa humanizadora e transformadora.

Gisele Miotto Catolino Raymundo analisa a possibilidade de o estágio supervisionado e a prática de ensino contribuir para a (re)construção de saberes docentes durante o processo formativo, especificamente dos acadêmicos do curso de Pedagogia que atuam como professores da educação básica.

Em seguida o artigo de Josué José de Carvalho Filho, Tânia Suely Azevedo Brasileiro e Samuel de Souza Neto, a partir de uma pesquisa descritiva/qualitativa realizada em uma universidade da Amazônia compreenderam que o estágio supervisionado na formação do professor de Educação Física a partir dos saberes docentes e da relação teoria-prática possibilita a construção da dimensão pedagógica que norteia a prática profissional na escola de Educação Básica.

O artigo dos professores Joaquim do Arco e Rosanna Barros da Universidade do Algarve, tem como foco de reflexão a importância dos estágios curriculares supervisionados - ECS (Práticas) - no âmbito da formação integral dos estudantes, do ensino superior português, que pretendem vir a ser educadores sociais. Após um enquadramento breve da história da oferta nacional de estudos superiores nesta área, e de se convocar os principais aspectos teórico-conceituais da pedagogia-educação social, tomou-se um caso organizacional como base para a análise das percepções sobre

os ECS (Práticas) de um grupo de 30 estudantes, que foram recolhidas através da aplicação de um inquérito por questionário no ano letivo de 2017-2018. Os dados, aqui interpretados preliminarmente, apontam para resultados que corroboram a ideia da centralidade desta componente no âmbito da formação inicial do educador social, mas também sugerem pistas que justificam uma investigação continuada nesta matéria.

E no último artigo Railda Sabino Fernandes Alves, Gabriella César do Santos e Fernanda Tássia Fernandes Alves apresentam uma proposta de estágio supervisionado específico para a formação do psicólogo com ênfase na saúde. As autoras sugerem um rol de intervenções organizadas a partir da lógica dos níveis primário, secundário, terciário e quaternário de saúde, cujo alcance vai desde as ações básicas até as de alta complexidade. As sugestões do estudo são baseadas nos documentos oficiais que orientam a composição dos currículos em psicologia e se alicerçam na psicologia da saúde, entendida como alternativa à construção dos estágios específicos com ênfase em saúde. Tal proposta representa um avanço na atuação do psicólogo da saúde, por permitir uma ampliação das práticas clínicas mais tradicionais, cujo enfoque ainda prioriza a saúde-doença mental, para uma perspectiva de ações que o auxiliem a desenvolver programas de melhoria do potencial de saúde integral de uma comunidade.

Esperamos que a leitura contribua para refletir sobre os caminhos da Educação Superior no Brasil e em novas estratégias que poderão auxiliar discentes e docentes nos estágios curriculares supervisionados.

*Mestranda em Educação pela UFSCar campus Sorocaba/SP, membro do GEPLAGE – Grupo de Estudos e Pesquisas Estado, Políticas, Planejamento, Avaliação e Gestão da Educação. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil. E-mail: jmarthendal@yahoo.com.br.